

1.º DE MAIO

Edição do Comité Nacional do Socorro Operario Internacional

Numero unico

Rio de Janeiro, 1º de maio de 1926

Preço: 100 réis

A CLASSE OPERARIA REIVINDICA!

É necessário que o 1º de maio de 1926 seja comemorado com o maior brilho possível e aproveitado para a propaganda do comunismo no seio das massas trabalhadoras do Brasil.

Para isto, é preciso que, em todo o país, as células, os núcleos, os comitês e os sympathizantes façam reuniões para estabelecer um plano visando realizar em cada localidade um comício unico e uma sessão solenne unica, á noite, num syndicato.

Quando os anarquistas estavam á frente do proletariado, o 1º de maio limitava-se a comemorar os mártires de Chicago. Actualmente, semelhante estreiteza é inadmissível.

No 1º numero da A CLASSE OPERARIA, explicamos a nova significação do 1º de maio. Neste dia é preciso: commemorar os mártires; protestar contra a exploração; prestar contra a reacção; fazer um balanço do passado; reafirmar a coesão, a solidariedade e a esperança de libertação das garras do capitalismo; e formular reivindicações lançando as palavras de ordem.

Os mártires: Spártacus; o Zumbi; as victimas de 1848, 1871, 1887, 1905 e 1917-1926; os 150 deportados do Brasil em 1919-1920; os deportados em 1924, para o Ojapock... A exploração: salarios insufficientes; horarios demasindos; carestia-miseria; os preços de 1914, quadruplicados... A reacção: os grandes bancos, isto é, o imperialismo abocanhando o Brasil; a legião Cruzeiro do Sul, isto é, o fascismo organizando-se militarmente; o partido socialista procurando mystificar os trabalhadores e ajudando a obra do imperialismo; os fazendeiros de café, quer dizer, o partido republicano tirando-nos todos os direitos; os amarellos com as suas traições e os anarquistas com as suas confusões completando a obra da reacção...

O balanço do passado: derrotas e victorias...

Essas questões precisam ser examinadas a fundo nas reuniões e desenvolvidas pelos varios oradores no 1º de maio. Deante das massas, convem igualmente tratar dos seguintes assumptos em linguagem accessivel: que é a sociedade actual; as contradicções do capitalismo; como o capitalismo prepara sua propria destruição; que é o imperialismo; o capital bancario; a rivalidade imperia lista no Brasil; que é o Estado; Estado burguez e Estado proletario; a organização economica e politica do proletariado; a politica da classe operaria; o proletariado industrial como vanguarda de todas as forças revolucionarias da sociedade actual; o papel do Partido Comunista; a Internacional Comunista e a Internacional Syndical Vermelha; a revolução russa; Lenine e a libertação do proletariado; a luta dos povos colonias; a revolução como unico meio de libertação; os prejuizos do corporativismo; a importancia da theoria marxista-leninista na luta diaria; os jornaes burguezes mystificadores de proletariado; o partido socialista, os amarellos e a confusão anarquista como instrumentos do capitalismo...

Finalmente, a melhor comemoração do 1º de Maio consiste em cada membro do Partido Comunista conquistar nesse dia um novo adepto; cada sympathizante adherir; cada cellula distribuir 100 exemplares de uma publicação comunista; e ser creada, por todo o país, uma rede de novas secções do Partido ou, pelo menos, de Centros de Cultura Proletaria.

Material para estudo: Sobre os mártires: a "Voz Cosmopolita" n. 45 e A CLASSE OPERARIA ns. 3 e 10. Sobre a exploração: a collecção da A. Cl. Op. e o manifesto de novembro de 1925 aos operarios em fabricas de tecido. Sobre o imperialismo: A. Cl. Op. n. 6, 8, 10, 11 e 12, e as theses do 2º congresso. Sobre o socialismo: A. Cl. Op. ns. 2, 9, 10, 11 e 12, a "Voz Cosmopolita" ns. 72 e seguintes, e os jornaes "7 de Novembro" e "Vladimir Ilich". Sobre o anarquismo: o "Movimento Comunista", o "Russia Proletaria", a "Voz Cosmopolita" n. 74 e o manifesto de janeiro de 1926 publicado no Rio Grande do Sul. Sobre o capitalismo: o Programa e o Abc de Bukharine. Sobre a reacção: A. Cl. Op. n. 12 e a Carta da A. Cl. Op. Sobre Lenine e a revolução russa: o "Movimento Comunista", o "Russia Proletaria" e o "Russia dos Soviets", o "7 de Novembro", o "Vladimir Ilich", etc.

REIVINDICAÇÕES E PALAVRAS DE ORDEM

Primeira parte — Internacionais
Contra o pacto de segurança, que visa a intervenção na Russia. Contra a Liga das Nações, esteio da Inglaterra contra-revolucionaria. Con-

tra a reacção mundial. Contra o imperialismo. Contra a 2ª Internacional — esteio do imperialismo. Victoria completa da Russia sobre todos os seus inimigos. Independencia dos povos colonias. A China liberta dos caudilhos e imperialistas. Fronteunica de todos os trabalhadores das tres Americas contra o imperialismo anglo-americano. Unidade syndical internacional. Bloco mundial das massas operarias e camponesas em torno da União Sovietista.

Segunda parte — Nacionais

I GERAES

Economicas: Baixa dos alugueis. Barateamento dos generos de primeira necessidade. O imposto directo extensivo á renda dos grandes fazendeiros.

Políticas: Restabelecimento das liberdades constitucionaes. Para os presos politicos, prisão politica. Voto secreto e obrigatorio. Direito de voto ás praças de pret e ás mulheres. Facilidade do alistamento eleitoral. Reconhecimento "de jure" da União Sovietista. Frente unica dos trabalhadores fabris, dos transportes e da lavoura. Aliança dos operarios municipaes e do Estado, das mulheres trabalhadoras, dos empregados pobres do commercio, dos correios, dos telegraphos e telefonias com o proletariado fabril sob a direcção do P. C. Apoio material e moral dos pequenos proprietarios, das cidades e dos campos, no proletariado fabril, dirigido pelo P. C. Con-

tra a opressão do governo de fazendeiros de café. Contra o partido republicano, o partido dos maiores oppressores do proletariado. Contra o imperialismo anglo-americano e a 2ª Internacional que apoiam a actual reacção brasileira. Contra os capitalistas e os seus patrões imperialistas internacionais. Contra a frente unica socialista, amarella, anarquista, fascista e imperialista visando a desagregação da vanguarda proletaria.

II PARTICULARES

(A) NOS CAMPOS

1) Para o operario agricola (jornaleiro, assalariado, ambulante): Economicas: Augmento dos salarios. Diminuição das horas de trabalho.

Política: Nenhuma sujeição aos fazendeiros, criadores, usineiros, senhores de engenho.

Organica: Formação de syndicatos.

Hygienicas: Casas de taipa em lugar de palhoças. Medico e pharmacia gratis.

Intellectual: Escolas publicas nos grandes estabelecimentos agricolas, sendo a manutenção custeada pelos respectivos proprietarios.

2) Para o pequeno lavrador sem terras (rendeiro ou arrendatario, meeiro, terceiro): Economicas: Reducção do arrendamento. Facilidade e barateza dos transportes. Conservação e melhora-

ta dos grandes proprietarios. Construção de novas estradas de rodagem por conta do governo. Isenção de qualquer impostos ou taxas de qualquer natureza sobre os vehiculos de toda especie destinados ao transporte dos productos da pequena lavoura. Fornecimento gratuito de sementes e adubos. Fornecimento, a credito ou por aluguel, de animaes e machinas agricolas.

Organicas: Desenvolvimento das Ligas de pequenos lavradores. Adhesão á Internacional dos Camponeses.

3) Para o pequeno proprietario que não vive do trabalho alheio: Economico-políticas: Combate aos direitos hypothecarios. Combate á opressão do grande proprietario.

(B) NAS CIDADES

1) Para o proletariado industrial:

Economicas: Augmento geral dos salarios. Generalização do pagamento semanal. Nenhum desconto nos salarios. Metade do salario quando o trabalhador cair doente. Extinção das multas. Generalização do dia de 8 horas. Horario semanal de 44 horas. Horario de 7 horas para as mulheres. Horario de 6 horas para os menores. Extinção das empreitadas. Direito de atzar-se 5 minutos.

Controlo, pelos syndicatos operarios, da lei das férias annuaes. Licença, ás operarias, de 8 semanas antes e 8 semanas depois do parto, e pagamento integral. Auxilio do Estado ás cooperativas operarias. Controlo operario sobre a produção.

Políticas: Direito de reunião. Direito aos meetings na praça publica. Direito de livre associação para os operarios da Light, Mocanguá, America Fabril, S. Felix, Cachoeira, Muritiba, etc. Respeito ás associações e aos jornaes operarios. Revogação do fechamento da A CLASSE OPERARIA. Revogação da lei de imprensa por dificultar a vida dos jornaes proletarios. Revogação de todas as leis de excepção. Libertação dos operarios presos por questões sociais. Legalidade para o P. C. — primeiro e unico partido do proletariado do Brasil. Nenhuma perseguição aos membros do P. C. Restituição dos milhares de livros e folhetos confiscados. Livre propaganda do comunismo. Inviolabilidade da correspondencia proletaria. Nenhuma confiscação da literatura comunista pelos Correios. Conquista dos menores e das mulheres trabalhadoras á luta de classes. Leitura e propaganda dos jornaes operarios dentro dos locais de trabalho. Reconhecimento dos syndicatos por parte do patronato, isto é, recusa de todo operario não associado. Comemoración do 1º de maio sob o ponto de vista da luta de classes.

Economico-políticas: Direito de greve para os operarios da Light, da S. Paulo Railway, etc. Nova lei de accidentes. Não intervenção policial nas greves. Extinção do filiotismo nas empresas do Estado.

Organicas: Organização e reorganização, á base industrial, das grandes massas operarias. Concentração das massas. Comitês de fabrica. Or-

ganização dos inquilinos pobres. Organização das mulheres e da juventude. Unidade syndical nacional em ligação com a unidade syndical internacional. Adhesão á Internacional Syndical Vermelha.

Hygienicas: Generalização do descanso semanal. Extinção dos serões. Melhoramento da conducção. Limpeza e renovação de ar nas empresas. Extinção dos "chuveiros" nas fabricas. Extinção das lançadeiras de sugar, nas fabricas de tecidos. Proibição da dormida nos locais de trabalho. Melhor alimentação. Extinção da gamella. Agua filtrada. Arrejamento e desinfecção geral (a cargo dos proprietarios e do Estado) das habitações proletarias.

Economico-hygienicas: Moradia perto do local de trabalho. Derrubada dos barracões e das actuaes casas de commodo e sua substituição por grandes habitações collectivas, baratas e hygienicas.

Intellectuales: Usufructo de uma casa afim de, nella, os operarios de cada fabrica installarem uma escola — de trabalhadores, creada e dirigida por trabalhadores, para trabalhadores. Subvenção de meio por cento dos lucros liquidos annuaes de cada fabrica para a manutenção da escola. Escolas profissionais para os filhos dos trabalhadores, sustentadas e sustentadas pelo Estado.

Moraes: Suspensão dos contratos que maltrataram os menores. Nenhuma suspensão ou destituição de operarios sem motivo justificado e sem comunicação ao delegado syndical na empresa. Nenhuma espionagem.

2) Para o operario municipal ou do Estado:

Economicas: Augmento dos salarios. Políticas: Direito de livre associação. Direito de livre opinião politica.

3) Para o funcionario pobre: Economicas: Melhoría dos vencimentos. Combate á agiotagem.

4) Para o pequeno proprietario: Economicas: Reducção dos impostos.

Essas reivindicações e palavras de ordem devem ser adaptadas ás condições concretas de cada localidade; em torno daquellas, as vastas massas trabalhadoras devem, a 1º de maio, em todo o país, realizar grandes manifestações. A palavra de ordem fundamental immediata — chave de todas as outras — é: Revogação do fechamento da A CLASSE OPERARIA!

"A Classe Operaria"

Completa, hoje, um anno que appareceu este orgão genuino dos trabalhadores.

Nós, que lutamos pelo pão de cada dia, precisamos reforçar nossos protestos contra a grande affronta que os dominadores deste paiz lançaram aos trabalhadores. Sentimo-nos offendidos e aguardamos os acontecimentos.

Muritiba — Bahia.

Thadeu Silva

Leopoldina Railway

Tem agora a Leopoldina novo director, desde principios de abril.

O primeiro acto desse "homem" foi mandar fazer uma lista geral dos empregados que trabalham no escriptorio. Até ahí nada demais; mas, de posse dessa lista, e sem conhecer ainda o serviço do escriptorio e a distribuição do serviço, foi dizendo logo que existiam empregados demais e que se tornava necessaria a sua diminuição.

Depois desse acto, fez distribuir uma circular em que, em termos vehementes, procura incutir no espirito dos empregados que a Companhia deseja que estes votem e sigam a sua direcção politica, para gaudir dos capitalistas ingleses, que, dessa maneira, teriam ainda mais o seu capital augmentado com favores concedidos pelos governos agrarios.

Companheiros, não vos intimideis, reagi, sempre e ainda que com sacrificio monetario, contra os vossos inimigos e futuros inimigos de vossos filhos.



Solidificados num bloco de aço, os trabalhadores de todos os continentes marcham resolutos pelo caminho da libertação!

Trabalhadores! Companheiros! Comparecei ao comício de 1.º de maio, á praça Mauá, ás 2 horas da tarde!

Jornada internacional da mulher operaria

Eis o discurso lido pela camarada Nympha de Vinnar na sessão especial aqui realizada a 4 de abril ultimo:

CAMARADAS!

O papel da mulher na revolução mundial, tem sido um dos mais dignificantes, porque a ella a sociedade deve o sacrificio duplo da victoria contra o capitalismo.

Quando a natureza dota a mulher proletaria com traços de rara perfeição e formosura, o capitalista zombando mais uma vez, vem com os seus milhões comprar aquella mulher como compraria um lindo cão ou outro animal de raça.

Si ella tiver crianças, a sua vida será peor ainda; si confiar no salario do companheiro e deixar de trabalhar, fatalmente a miseria invadirá o seu lar...

A mulher na officina trabalhando tanto quanto o homem, sofre a injustiça capitalista de receber a metade do salario. O patrão aproveitando-se da inconsciencia das operarias procura substituir os homens por ellas, afim de pagar menos, obtendo as mesmas vantagens como se fossem homens.

E a operaria, na sua inconsciencia crassa, auxilia o seu algoz, trahindo lamentavelmente os seus companheiros obreiros. Não ha maior inimigo da operaria, que o capitalista.

Fingindo desconhecer os seus esforços sobrehumanos, elle exige da mulher a pratica de trabalhos fatigantes, obrigando a posições forçadas no periodo de gestação, concorrendo para o aniquilamento do novo rebento e acarretando graves consequências para a sua saúde e bem estar physico.

Camadas! Todo o obreiro, que impassivel, contempla essas injustiças e não sente o desejo duma transformação para o melhor, não será demais considerá-lo um pária, indigno de pertencer ao operariado. Cada operaria deve sacrificar o se bem estar pessoal aos interesses do proletariado, concorrendo assim com a sua particula para o bem estar colectivo.

Nos operarios do Brazil, ao par de uma incomparavel natureza topografica, temos a falta de amor ao bello e confortavel.

Não fomos em duvida o effeito occasionado pela situação economica pouco favoravel. Mas o atrazo industrial, a falta de instrução e disciplina, o menosprezo do homem para levar suas companheiras ás reuniões, muito têm concorrido para o retardamento do conhecimento das vantagens adquiridas pelo regimen comunista.

Gracias aos esforços das nossas abnegadas companheiras russas, na Russia Sovietica, entre o marido e a mulher, já deixaram de existir os cuidados de temores do dia d'amanhã.

Temores esses que têm consumido a metade da existencia humana. Até aos nossos dias, a historia de toda a sociedade, não tem sido mais que a historia das lutas de classes...

O capitalismo como abutre ou fêra, friamente vem devorando a vitalidade de nós outros, com especialidade da mulher, a maior victima, a mais explorada pela burguezia.

A sociedade burgueza moderna, edificada sobre as ruínas da sociedade feudal, não aboliu o antagonismo de classes.

A sociedade cada vez mais procura dividir-se em dois campos oppostos: a capitalista e a proletaria.

E em verdade seja permitido dizer, as nossas mulheres não soffrem somente a oppressão capitalista, ellas são victimas das proprias mulheres, que, longe de coadjuvarem, ainda procuram tolher os seus ingentes esforços, esquecendo-se que, desse modo, vêm concorrer para o seu proprio mal, difficulando o auxilio expontaneo.

Como poderemos insensíveis suportar o jugo d regimen capitalista quando elle está organizado para a exploração operaria e visa o aniquilamento da vitalidade proletaria?

Sob o regimen capitalista os escriptores enchem as bibliothecas com maximas dedicadas á mulher chamando-a: anjo, demonio, enigma, flor, creanga grande e mil epithetos sem numero. Esse anjo tão decantado, esse demonio tentador e consumidor de ouro, esse enigma que o arrasta ás lucturas, essa flor que perfuma e embriaga a sua existencia, essa creanga grande que o reduz a polichinelo... não é a mulher operaria, não é a martyr que na obscuridade luta cavando o ouro para o seu bem estar de capitalista privilegiado...

Quando a natureza dota a mulher proletaria com traços de rara perfeição e formosura, o capitalista zombando mais uma vez, vem com os seus milhões comprar aquella mulher como compraria um lindo cão ou outro animal de raça.

Si ella tiver crianças, a sua vida será peor ainda; si confiar no salario do companheiro e deixar de trabalhar, fatalmente a miseria invadirá o seu lar...

A mulher na officina trabalhando tanto quanto o homem, sofre a injustiça capitalista de receber a metade do salario. O patrão aproveitando-se da inconsciencia das operarias procura substituir os homens por ellas, afim de pagar menos, obtendo as mesmas vantagens como se fossem homens.

E a operaria, na sua inconsciencia crassa, auxilia o seu algoz, trahindo lamentavelmente os seus companheiros obreiros. Não ha maior inimigo da operaria, que o capitalista.

Fingindo desconhecer os seus esforços sobrehumanos, elle exige da mulher a pratica de trabalhos fatigantes, obrigando a posições forçadas no periodo de gestação, concorrendo para o aniquilamento do novo rebento e acarretando graves consequências para a sua saúde e bem estar physico.

Camadas! Todo o obreiro, que impassivel, contempla essas injustiças e não sente o desejo duma transformação para o melhor, não será demais considerá-lo um pária, indigno de pertencer ao operariado.

Cada operaria deve sacrificar o se bem estar pessoal aos interesses do proletariado, concorrendo assim com a sua particula para o bem estar colectivo.

Nos operarios do Brazil, ao par de uma incomparavel natureza topografica, temos a falta de amor ao bello e confortavel.

Não fomos em duvida o effeito occasionado pela situação economica pouco favoravel. Mas o atrazo industrial, a falta de instrução e disciplina, o menosprezo do homem para levar suas companheiras ás reuniões, muito têm concorrido para o retardamento do conhecimento das vantagens adquiridas pelo regimen comunista.

Gracias aos esforços das nossas abnegadas companheiras russas, na Russia Sovietica, entre o marido e a mulher, já deixaram de existir os cuidados de temores do dia d'amanhã.

Temores esses que têm consumido a metade da existencia humana. Até aos nossos dias, a historia de toda a sociedade, não tem sido mais que a historia das lutas de classes...

O capitalismo como abutre ou fêra, friamente vem devorando a vitalidade de nós outros, com especialidade da mulher, a maior victima, a mais explorada pela burguezia.

A sociedade burgueza moderna, edificada sobre as ruínas da sociedade feudal, não aboliu o antagonismo de classes.

CONTRA O IMPERIALISMO

O imperialismo é o desperdicio; é o sacrificio estéril; é o acirramento dos antagonismos economicos, politicos e psicologicos; são as guerras de exterminio; é o aperfeiçoamento de todos os meios de destruição.

O desperdicio triumphou. As potencias constróem centenas de navios de guerra; um dia, mettem a pique um ou dois; são milhares de contos que se perdem para alimentar nas massas pequenas burguezas a illusão da possibilidade do desarmamento em regimen capitalista.

Augmenta a somma de sacrificios estereis. Para que Rotschild delicia os olhos com a sua colleção de orchideas, venezuelanos morrem de febre nas florestas.

Acirram-se os antagonismos. Embatem-se os mundos. As contradicções attingem o paroxysmo... As forças de produção desenvolvem-se, modificam-se; as relações sociaes de produção permanecem as mesmas.

Rebentam as guerras. Atravessando rapidamente a historia, citemos por alto as guerras occorridas desde a victoria da burguezia franceza sobre o feudalismo: as campanhas de Napoleão; a guerra contra Rosas, em 1851; a guerra da Crimea, em 1855; a guerra austro-franco-prussiana, em 1866; a guerra franco-prussiana, em 1870; a guerra franco-egypcia, em 1882; a guerra franco-sino-japoneza, em 1894; a guerra turco-hellenica em 1897; a hispano-americana, em 1898; a conquista do Transvaal e a intervenção imperialista na China, em 1900; a guerra russo-japoneza, em 1904; a da Italia contra a Turquia, em 1911; a turco-balkanica, em 1912; a conflagração em 1914; além de centenas de revoltas, revoluções e contra-revoluções, isto é, guerras civis.

Rebentam as guerras. Atravessando rapidamente a historia, citemos por alto as guerras occorridas desde a victoria da burguezia franceza sobre o feudalismo: as campanhas de Napoleão; a guerra contra Rosas, em 1851; a guerra da Crimea, em 1855; a guerra austro-franco-prussiana, em 1866; a guerra franco-prussiana, em 1870; a guerra franco-egypcia, em 1882; a guerra franco-sino-japoneza, em 1894; a guerra turco-hellenica em 1897; a hispano-americana, em 1898; a conquista do Transvaal e a intervenção imperialista na China, em 1900; a guerra russo-japoneza, em 1904; a da Italia contra a Turquia, em 1911; a turco-balkanica, em 1912; a conflagração em 1914; além de centenas de revoltas, revoluções e contra-revoluções, isto é, guerras civis.

Eis o legado do capitalismo: guerras, guerras... Aliás, mil annos que durasse o capitalismo, durante mil annos haveria guerras causadas pelo petroleo de Mossul, pela posse dos Dardanellos, pelo carvão do Ruhr, pelo ferro da Lorena, pelo petroleo de Baku, pela base naval de Singapura, pela posse dos canaes de Suez e Panama...

KARL KRIEG

POLITICA REVOLUCIONARIA (FRAGMENTOS)

A revolução é impossivel se a maioria da classe operaria não muda de sentimentos e tal mudança resulta sempre da experiencia politica das massas e jámais exclusivamente da propaganda.

A politica é uma sciencia e uma arte que não caem promptinhas do céu, que não são dadas gratis; o proletariado, se quer triumphar da burguezia, deve formar politicos proletarios de classe, dedicados totalmente a elle, politicos que não sejam inferiores aos da burguezia.

N. da redacção: o Brasil é muito pobre em politicos proletarios!

A politica parece-se menos com a arithmetica do que com a algebra, e ainda mais com as mathematicas transcendentales do que com as mathematicas elementares.

Anarchismo, opportunismo e pequeno burguezismo

(FRAGMENTOS)

O bolchevismo cresceu, constituiu-se e temporou-se no curso de longos annos de lutas contra esse espirito revolucionario pequeno burguez, que se avizinha do anarchismo ou não deixa de copiar-o em alguma coisa, e que, em todos os pontos essenciaes, fraqueja na disciplina da luta proletaria das classes.

O anarchismo foi, muitas vezes, uma especie de expiação imposta ao movimento operario por seus peccados opportunistas. Essas duas monstruosidades completam-se. E se o anarchismo exerceu na Russia, embora a população pequeno-burgueza fosse ali - proporcionalmente mais forte que nos países do Occidente, uma influencia mais ou menos insignificante durante as revoluções de 1905 e 1917 e durante sua preparação, tal facto é devido, em parte, sem duvida alguma, ao bolchevismo, que desencadeou sempre a luta mais implacavel contra o opportunismo.

O federalismo decorre, em principio, do ponto de vista pequeno burguez do anarchismo, Marx é centralista.

O anarchismo-sindicalismo é o irmão do opportunismo.

Sobre a suppressão do Estado como fim, estamos completamente de accordo com os anarchistas.

Si uma classe faz systematicamente uso das armas, contra outra classe, que é isto senão "uma forma passageira" do Estado?

Sobre essas duas questões de politica concreta: é preciso demolir a velha machina do Estado e por quem se póde substituí-la? o anarchismo nada trouxe de satisfactorio.

A distincção entre os communistas e os anarchistas consiste no seguinte: 1º — os communistas, propondo a destruição completa do Estado, só a julgam razoavel após a destruição das classes pela revolução comunista, como um resultado da ascensão do communismo trazendo a extinção do Estado; os anarchistas querem a suppressão completa do Estado da noite para o dia, sem comprehender as condições que a tornam possivel; 2º — os communistas proclamam a necessidade, para o proletariado, de apoderar-se do poder politico, de destruir inteiramente a velha machina do Estado e substituí-la por uma nova, consistindo na organização dos operarios armados, no tipo da Communa; os anarchistas reclamando a destruição da machina do Estado, não sabem claramente por quem o proletariado a substituirá nem que uso fará do poder revolucionario; negam mesmo todo uso do poder do Estado pelo proletariado revolucionario, negam a ditadura revolucionaria do proletariado; 3º — os marxistas querem preparar o proletariado para a revolução, aproveitando o Estado moderno; os anarchistas não o querem.

"É necessario ter somente uma preocupação; destruir a velha machina do Estado; é inutil querer sondar as lições concretas das revoluções proletarias do passado e analisar por quem e como se substituirá o que tomba em ruínas." Assim raciocina o anarchista, o melhor dos anarchistas naturalmente, não aquelle que, no seguio dos Kropotkine Hin. se arrasta a rebouque da burguezia. Assim o anarchista vae bater na tactica do desespero e não no trabalho revolucionario, concreto, intrepido, inexoravel, e cuidadoso ao mesmo tempo, trabalho que exige o movimento das massas.

LENINE

A LIBERDADE DE IMPRENSA (FRAGMENTO)

"A liberdade de imprensa" na sociedade burgueza consiste na faculdade que os "ricos" têm de perverter e enganar systematicamente, incessantemente, diariamente, em milhões de exemplares, a classe pobre, as massas exploradas e opprimidas.

(Nota da Redacção: vêr a obra diaria de "Vanguarda" e da "A Noite" — o socialismo e o fascismo — a soldo do fazendeiro Geraldo Rocha).

Lenine

Centro Politico Proletario da Gavea

A Directoria Provisoria deste Centro, que hoje se funda, pedo-nos a publicação do seguinte manifesto:

Todo operario consciente comprehendendo hoje a necessidade de intervenção do proletariado na politica. A abstenção, no fim de contas, só aproveita aos inimigos da classe operaria, pois assim ficam elles com o campo livre para o exercicio de seu dominio e seu arbitrio. Intervindo na politica, o proletariado não só limita esse dominio e esse arbitrio dos inimigos, como ainda abre caminho ao exercicio, por conta propria, de seu poder de classe.

Mas a intervenção operaria na politica deve ser directa e independente. Isto é, o proletariado deve intervir na politica militante como força independente, com um programma proprio, de defesa de seus interesses e aspirações de classe. Plataforma de classe. Politica de classe.

E' assim pensando que a vanguarda proletaria da Gavea toma a iniciativa da fundação do CENTRO POLITICO PROLETARIO DA GAVEA.

Bairro proletario por excellencia, habitado por uma densa população obreira, com suas grandes fabricas de tecidos, a Gavea sempre formou na primeira linha do movimento operario do Rio de Janeiro. Lançando nas bases do Centro Politico Proletario da Gavea, nós estamos certos de continuar as gloriosas tradições da Gavea proletaria, collocando-a á frente de uma iniciativa que só visa servir aos mais altos interesses e aspirações das massas laboriosas.

Eis os pontos basicos do Programa do Centro Politico Proletario da Gavea:

- 1 — A tarefa primordial do C. P. P. G. consiste, por sua politica independente de classe, em chamar a massa operaria ao exercicio efectivo e directo de seus direitos politicos de classe.
- 2 — O C. P. P. G. apresentará candidatos proprios, escolhidos em assembleia de seus adherentes, nas futuras eleições, quer municipais quer nacionaes. Toda a actividade de seus candidatos, uma vez eleitos, será posta ao serviço da luta geral do proletariado, contribuindo assim praticamente para despertar, avivar e consolidar seu espirito de classe.
- 3 — Os representantes do C. P. P. G., sempre sujeitos ás directivas traçadas pelo Centro, formarão nas corporações legislativas para que forem eleitos, verdadeiros e severos comités de controle sobre a politica e os politicos burguezes.
- 4 — Em materia de impostos e problemas fiscaes de qualquer natureza — quer municipaes, quer nacionaes — o C. P. P. G. estabelece desde já como um dos principios fundamentais de sua politica o seguinte postulado: só os ricos devem pagar impostos.
- 5 — Os serviços publicos devem visar servir aos interesses geraes da maioria da população — que é a população laboriosa — e não apenas, em obras sumptuarias, ao luxo da maioria dos ricos.
- 6 — A questão da habitação operaria é daquellas que mais nos de-

vem preoccupar. Denunciaremos as meias soluções burguezas; os palliativos e os engodos, e bater-nos-emos em prol de soluções proletarias radicantes, como sejam: a) municipalização da habitação operaria; b) construção de grandes habitações collectivias modernas com todos os requisitos da hygiene; c) alugueis proporcionaes aos salarios.

7 — Sempre obedecendo ao principio das soluções proletarias radicantes, serão encarados todos os problemas de hygiene e assistência social, no lar, na rua e na fabrica ou officina. Assim é que reivindicaremos, entre outras medidas: a) licença, ás operarias gravidas, de 60 dias antes e 60 dias depois do parto, com o pagamento integral dos respectivos salarios; b) extincção dos serões; c) limpeza e renovação de ar nas empresas; d) extincção dos "chuveiros" nas fabricas; e) extincção das lançadeiras de sugar, nas fabricas de tecidos; f) prohibição da dormida nos locais de trabalho; g) agua filtrada nas fabricas e officinas; h) arejamento e desinfecção geral das habitações operarias; etc., etc., etc.

8 — No que concerne á rigorosa applicação a dar e nos melhoramentos a ser introduzidos na chamada legislação social, preconizamos como medida preliminar indispensavel que a fiscalização e controle sejam confiados aos comités operarios eleitos nas proprias fabricas, officinas e syndicatos.

9 — Nas questões referentes ao ensino publico, bater-nos-emos não só pela extensão cada vez maior do numero de escolas primarias especialmente pela multiplicação das escolas profissionais como uma continuação necessaria e natural das escolas primarias.

10 — Somos partidarios do voto secreto e obrigatorio, e extensivo ás mulheres operarias. Entendemos, porém, que o voto secreto e obrigatorio não é um fim em si e sim um meio, razão por que pugnamos por uma maior facilidade no alistamento eleitoral.

11 — O direito de greve é, theoreticamente, reconhecido, pela lei brasileira. Para que este direito se torne, porém, uma realidade pratica torna-se absolutamente necessario acabar com a intervenção policial nas greves. Por este direito, bater-se-ha o C. P. P. G.

12 — O Centro terá em sua sede um medico e um advogado ao serviço de seus adherentes e dos operarios da Gavea em geral.

Gavea, 1º de maio de 1926.

A Directoria Provisoria
Por nosso intermedio, a Directoria Provisoria do C. P. P. G. convi-da os operarios e operarias da Gavea a comparecer em massa na sessão da succursal da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos, rua Lopes Quintas, onde se realizará a sessão solemne commemorativa do 1º de Maio e ao mesmo tempo de instalação do C. P. P. G.

Compromissos?

(FRAGMENTOS)

Negar os compromissos em principio, negar a legitimidade de todo compromisso, qualquer que seja, em geral, é uma creencia que não póde ser levada a sério.

Ha compromissos e compromissos. E' preciso saber analisar a situação e as condições concretas de cada compromisso ou de cada variedade de compromisso.

Todo proletario tem visto greves, tem visto greves "compromissos" com os oppressores e exploradores detestados; todo proletario tem visto os operarios obrigados a retomar o trabalho, sem ter obtido cousa alguma ou depois de reduzir suas exigencias. Dada a atmosfera de luta geral e a exasperação dos antagonismos de classes no meio dos quaes elle vive, todo proletario observa a differença das duas especies de compromissos: distingue o compromisso imposto por condições objectivas (quando os grevistas não têm mais dinheiro na caiva, ou não têm mais aliados exterieiros, ou passam fome, ou estão esgotados além do possivel), compromisso que em nada diminue nos operarios que concluíram, o devotamento revolucionario e o ardor para continuar a luta; e, do outro lado, o compromisso dos traidores que atribuem a causas objectivas o effeito de seu egoismo animal (os furadores de greves tambem concluem compromissos), de sua cobardia, de seu desejo do ser bem vistos pelos capitalistas, de sua fraqueza de caracter deante das ameaças, exhortações, esmolos, ou lisonjas dos capitalistas.

Imaginar uma receita, uma regra geral, boa para todos os casos de compromissos ("jámais compromissos algum", por exemplo!) é uma verdadeira tolice. Cada um deve fazer trabalhar seu proprio cerebro para aprender a encontrar a linha exacta em cada caso particular.

Toda a historia do bolchevismo, antes e depois da revolução de novembro, está cheia de casos de bordejamento, de conciliação e de compromisso com os outros partidos, sem exceptuar os partidos burguezes. Guiar a guerra para a derrubada da burguezia internacional, guerra cem vezes mais difficil, mais longa e mais complicada que a mais encarnizada das guerras communis entre Estados, e, ao mesmo tempo, interdizer-se de antemão todo bordejamento, toda utilização dos antagonismos de interesses que podem manifestar-se fossem embora por um momento, no campo dos inimigos, interdizer-se todo accordo e todo compromisso com aliados possiveis, fossem embora aliados provisorios, pouco seguros, vacillantes, condicionaes, não é esse um methodo de um ridiculo sem limites?

O essencial é "saber" empregar a tactica dos compromissos para "elevar" e não para fazer baixar, nas fileiras do proletariado, o nivel geral de consciencia, de espirito revolucionario, de capacidade de luta e de victoria.

O dever de um partido verdadeiramente revolucionario não é proclamar uma renuncia impossivel a toda especie de compromisso, mas saber, "atravez de todos os compromissos", na medida em que esses são inevitaveis, guardar a fidelidade aos seus principios, á sua classe, ao seu fim revolucionario, á preparação da revolução e á educação das massas que é preciso conduzir á victoria.

Lenine

vembro, está cheia de casos de bordejamento, de conciliação e de compromisso com os outros partidos, sem exceptuar os partidos burguezes. Guiar a guerra para a derrubada da burguezia internacional, guerra cem vezes mais difficil, mais longa e mais complicada que a mais encarnizada das guerras communis entre Estados, e, ao mesmo tempo, interdizer-se de antemão todo bordejamento, toda utilização dos antagonismos de interesses que podem manifestar-se fossem embora por um momento, no campo dos inimigos, interdizer-se todo accordo e todo compromisso com aliados possiveis, fossem embora aliados provisorios, pouco seguros, vacillantes, condicionaes, não é esse um methodo de um ridiculo sem limites?

O essencial é "saber" empregar a tactica dos compromissos para "elevar" e não para fazer baixar, nas fileiras do proletariado, o nivel geral de consciencia, de espirito revolucionario, de capacidade de luta e de victoria.

O dever de um partido verdadeiramente revolucionario não é proclamar uma renuncia impossivel a toda especie de compromisso, mas saber, "atravez de todos os compromissos", na medida em que esses são inevitaveis, guardar a fidelidade aos seus principios, á sua classe, ao seu fim revolucionario, á preparação da revolução e á educação das massas que é preciso conduzir á victoria.

N. da redacção: quando o Partido Communista collaborou com a Confederação Syndicalista Cooperativista, tal compromisso serviu para educar a massa, desmascarando a obra de Sarandy. Mas quando Amaro de Araujo combate a CLASSE OPERARIA e apoia "O Brasil", "O Mundo", Nicanor, Sá Freire e Luiz Oliveira, quando este ultimo apoia a policia e o presidente agrario, taes compromissos constituem uma traição á massa trabalhadora porque a entregam aos seus inimigos de classe).

Lenine

A LUTA PARLAMENTAR

(FRAGMENTOS)

E' necessario participar das eleições em nome do proletariado revolucionario precisamente afim de educar os elementos retardatarios desta classe, precisamente afim de despertar e esclarecer a massa alda ignorante e embruteada. Emquanto não tiverdes a força de dissolver o parlamento burguez ou outro meio qualquer de governo reaccionario, sereis obrigados a trabalhar no interior dessas instituições, precisamente porque ha ainda operarios embruteados pelo clero e pela atmosfera aldeia. Não sendo assim vos arriscas a não passar jámais de inuteis guélistas. (N. da t.) c) uma carapuça para os anarchistas!)

Mesmo algumas semanas antes da victoria da Republica Sovietica, mesmo depois desta victoria, a participação num parlamento de democracia burgueza, (longe de prejudicar a um proletariado revolucionario, o auxilia a provar ás massas retardatarias que esses parlamentos merecem ser dissolvidos, facilita a realização de

sua dissolução, aproxima o momento em que se poderá dizer que o parlamentarismo burguez, "politicamente já passou de tempo".

Os communistas do occidente e da America devem aprender a crear um parlamentarismo novo, fóra da rotina, inimigo encarnizado do opportunismo e do espirito de carreira; é preciso que o partido comunista lance suas palavras de ordem; é preciso que os verdadeiros proletarios, auxiliados pela massa dos pobres, inorganica e esmagada pelo jugo, vão dos alojamentos dos operarios ás choupanas destes trabalhadores dos campos, perdidas nos logarejos mais longinquos; é preciso que penetrem nos botequins mais frequentados pelo povo, que mergulhem nas associações, sociedades, reuniões fortuitas constituídas pelas mais baixas categorias sociaes e falem ao povo do modo mais simples (que não é precisamente o modo parlamentar).

(N. da redacção: convem lembrar que, no Brasil, nunca houve a luta parlamentar sob o ponto de vista do communismo).

LENINE

Que é o imperialismo financeiro?

O capitalismo chega ao máximo no imperialismo financeiro, cujos traços característicos são os seguintes:

1. A concentração de produção e do capital nos países mais adiantados chegou a um grau tão elevado que redundou em monopólios que dominam a vida econômica desses países.
2. A fusão do capital bancário com o capital industrial fez nascer a oligarquia de um punhado de homens que domina inteiramente um país. Nos Estados Unidos esse domínio quasi se pôde reduzir a duas personagens: Rockefeller e Morgan, com duas indústrias típicas — petróleo e aço — e dois bancos centrais — National City Bank e J. P. Morgan Co. — Estas duas personagens são os reis sem coroa de um país, e os donos de um vasto império na América latina e em outras partes do mundo.
3. O producto típico de exportação sob o systema do capital financeiro, já não é o calçado nem as roupas ou outras mercadorias de consumo individual, mas a exportação de capital sob várias formas de emprego.
4. A exportação de mercadorias precisa de povos prósperos que possam comprar os productos. Os países pobres não podem comprar muito. Mas, em troca, o capital pode ser exportado em limite visível aos países mais pobres do mundo. No centro de um deserto pôde empregar-se capital sob a forma de uma estrada de ferro, de quartéis ou coisas semelhantes, e pode fazer-se também empréstimo a países tão pobres como os da América Central.
5. A formação de acções internacionais de monopólios que dividem entre si o mundo inteiro. Actualmente o mundo acha-se assim dividido, e toda a América latina está dentro da esfera de influencia dos Estados Unidos.
6. A divisão territorial do mundo inteiro entre os grandes poderes capitalistas está completa. Como resultado disso, cada tentativa de nova distribuição das porções que pertencem aos grandes monopólios transforma-se em uma guerra de proporções colossais.

O imperialismo financeiro, causa de escravidão para os países economicamente atrasados

Para exportar vestimentas e calçados, os artigos industriais tinham precisão de dominar o governo do país em que encontravam mercado. Um negociante norte-americano ou alemão podia perfeitamente vender objectos de uso em qualquer Honduras ou Guatemalás; independentes, ou em um Canadá ou Guayana, colonias pertencentes a outro país que não fossem os Estados Unidos ou a Alemanha. A pena era preciso para tal, a remessa de um missionário aos indígenas nu's equatoriais, por exemplo, para demonstrar-lhes a imoralidade de andarem nu's e em seguida a remessa de marcas baratas e de boa qualidade a fim de ganhar o mercado em competição com outros vendedores. Já não se dá isso com a exportação do dinheiro.

Para empregar dinheiro em estradas de ferro, é indispensável obter concessões do governo deste modo beneficiado. Isto acarreta por sua vez, a necessidade de ter no país de que se trata, um governo com disposições amistosas para com o capital estrangeiro. Caso contrario, prepara-se uma revolução. E' d'ahi vem, em grande parte, as revoluções perpetuas na América latina.

O Canal

Um canal não difere muito de uma estrada de ferro, si bem que tenha maiores complicações com problemas navais e militares. Quando a Colombia vacillou em vender a sua soberania consubstanciada no direito de abrir um canal no istmo, o presidente Roosevelt dos Estados Unidos preparou uma revolução no Panamá, com o auxilio de vasos de guerra e marinheiros norte-americanos.

Quando a Nicaragua mostrou escrúpulos em vender os seus direitos de soberania sobre uma rota e repeliu, além disso, a bondosa oferta de um empréstimo não desejado, o presidente Taft fomentou uma serie de revoluções na Nicaragua, enviou vasos de guerra e tropas de desembarque, e acabou extinguindo completamente a soberania desse desditoso país.

As indústrias extractivas

Para empregar dinheiro em indústrias como a petrolifera ou a mineira, são necessarias concessões governamentais, e portanto controle politico do país que tem a desgraça de possuir riquezas naturales.

O petroleo

Desnecessario se torna enumerar o acervo de intrmissões e intervenções na politica interior do Mexico levadas a effeito pelos interesses petroliferos dos Estados Unidos e da Inglaterra, como parte da luta mundial pelo petroleo que sustentou a Standard Oil e a Royal Dutch Shell.

Deve-se todavia notar que a descoberta de jazidas de petroleo na América Central, no Peru, Venezuela, Bolivia, Colombia, Chile e no norte da Argentina fortalece enormemente os intuitos do governo norte-americano, dominado pela Standard Oil para controlar esses países.

O governo reaccionario de Leguia, no Peru, por exemplo, é o resultado de uma revolução auxiliada pelos "yankees" depois da descoberta de petroleo e outras riquezas no território peruano.

O governo de João Vicente Gómez, na Venezuela, é outro exemplo idêntico. Em toda a parte a autocracia aparece como filha do imperialismo.

É um facto notavel a necessidade de governos autocraticos que tem o imperialismo a fim de desenvolver a sua politica. Sómente um governo autocratico pôde suffocar a onda de protestos que se ergue de um país. Sómente um governo que de forma alguma representa a vontade das massas populares pôde aceitar o infame presente de uma presidencia imposta vergonhosamente por uma força exterior.

S. Domingos, assim, esteve seis annos sem presidente, porque não se encontrou ninguem tão descarado que accettasse o posto de "moço de recados" do commissionado norte-americano Wells, e o actual presidente é um infeliz não dominicano, mas de origem italiana, carecendo de toda dignidade. As autocracias reinantes na Guatemala, Nicaragua, Bolivia e Brazil têm caracteres semelhantes.

Consequente, a luta revolucionaria contra tyrannias como a da Venezuela e Peru, é ao mesmo tempo uma luta contra o imperialismo "yankee", e toda verdadeira luta contra o imperialismo implica revolução contra a autocracia interna.

Os empréstimos

O tipo, porém, de emprego de dinheiro imperialista que mais perigo encarna, é o de bonus governamentais, ou seja empréstimo aos governos existentes. Na historia da América latina ha casos como o da Nicaragua, onde o banqueiro norte-americano empregaram a força de seu poderoso govverno para forçar a accettazione de um empréstimo nem pedido nem desejado. Quando o presidente Zelaya repeliu, em 1909, a oferta de um empréstimo, estallou a revolução em Bluefields, na qual os verdadeiros "revolucionarios" eram os marujos "yankees".

O presidente teve que renunciar, mas como o seu successor, Madriz, também não agradava ao governo norte-americano, os marinheiros continuaram a sua revolução até fazer presidente um instrumento, que accettasse o bondoso empréstimo.

O convenio sobre empréstimos accetado por S. Domingos mareou a sua queda. O governo norte-americano foi o primeiro e mais tarde outros empréstimos, até que acabou assestheando-se do país. Quando surgiu um presidente que não agradava aos banqueiros, os "conselheiros" financeiros recusaram entregar a mais insignificante parcela dos impostos e das entradas alfandegarias ao governo de S. Domingos. Os empregados publicos dominicanos continuaram em seus postos muitas vezes sem retribuição alguma, e depois seguiu-se o periodo sem govverno já mencionado.

A diplomacia do Dollar

O caso de S. Domingos é tipico no systema de fazer empréstimos sob a base de controle financeiro — que implicava, sem duvida, o controle politico do país que recebe o empréstimo. Actualmente ha "conselheiros" financeiros e de outros tipos em todo o país da América Central e em muitos da América do Sul.

Temos a acrescentar que o dinheiro assim fornecido gasta-se geralmente em empresas feitas nos Estados Unidos. Entre ellas figuram constantemente vasos de guerra e apetrechos militares. As vezes até se presume o modo de gastar o capital e por intermedio de que companhias!

As relações entre as indústrias de armamento e o imperialismo financeiro são as mais estreitas possíveis. Os convenios estabelecem em suas clausulas não só a obrigação de gastar o dinheiro nos Estados Unidos, em artigos fabricados por tal ou qual companhia, mas até que armamentos devem ser adquiridos.

Este fornecimento militar existe agora no Peru, no Brazil e na América Central.

O "conselheiro" militar e naval arranja a compra de armas e munições, etc., ás mesmas nações que forneceram o dinheiro do empréstimo. Além disso, a preparação bellica de um país traz aparelhada a preparação dos países vizinhos.

A commissão militar e naval do almirante norte-americano Vogelgesang no Brazil, por exemplo, intensificou esse paiz e a Argentina, dando lugar a vendas de apetrechos bellicos a ambos...

Esta competição colloca os dois países ás bordas de uma guerra, não contra o imperialismo americano, mas entre si-mesmos, debilitando-os e destruindo assim o unico obstaculo de países fortes que pôde oppôr a América latina contra o imperialismo "yankee". É obriga tanto o Brazil como a Argentina a procurar empréstimos nos Estados Unidos, a comprar armamentos nos Estados Unidos, e a ceder parte de sua soberania aos Estados Unidos.

(Da Liga contra o imperialismo "yankee").

Os acontecimentos da China

O sentido da luta presente



O trabalhador chinês, tantos seculos opprimido, revolta-se contra os oppressores...

Neste momento, em que as coisas da China assumem um aspecto decisivo, torna-se necessario recapitular os acontecimentos destes ultimos tempos e mostrar a posição das forças que se oppõem nos combates actuaes.

Os nomes chineses são difficultes de reter e d'ahi a necessidade de reiteradas explicações a fim de indicar a corrente politica representada por taes ou quaes neneracs. Por outro lado, em virtude mesmo da natureza complicada do problema chinês, o caracter da guerra civil presente não apparece claramente a todos os espiritos.

Que representam os exercitos nacionales, sob o commando de Feng-Yang-Sing

Por que interesses combatem os generaes reaccionarios Chang Tso-Lin e U-Pei-Fu.

Em forma suscitada pôde dizer-se que os exercitos nacionales defendem a soberania e a independencia da China contra o imperialismo estrangeiro que fez desse paiz um Estado semi-colonizado e emprega os ultimos esforços para mantel-o nesse estado de servidão.

U-Pei-Fu e Chang-Tso-Lin, aquelle governador da provincia de Yang-Tsé (no centro da China), e este da Manchuria (ao norte da China), são os grandes representantes do imperialismo estrangeiro, que elles servem para satisfazer suas ambições pessoais e apoderar-se do poder central.

Schematicamente, é assim que as coisas se apresentam.

O movimento nacional na China não se pode dizer que seja um movimento homogêneo. A vontade de libertação do jugo estrangeiro não repousa sobre principios identicos para todos. Na medida em que é representado pelas forças militares ditas nacionales esse movimento constitue uma corrente geral contra a ligadura imperialista; mas taes forças ligadas ao govverno central de Pekin, sofrem o contra golpe da fraqueza deste govverno, que reina apenas na capital, cuja politica carece não raro de clarezza e cujos homens mudam ao sabor das mais diversas influencias.

Ao lado dessas forças incertas e interiormente sujeitas a ventos varios, existe um outro movimento de emancipação, este bem nitidamente desenhado, com principios bem definidos e puro do qualquer liga suscitada. É o representado pelo partido Go-Min-Dan, dominante no sul da China. Este partido tende não sómente á libertação da China do jugo estrangeiro, mas é constituído á base social, embora não deva ser confundido com o communismo. Elle apoia-se nas massas laboriosas, sustenta e desenvolve as organizações operarias, bem como as organizações camponesas. Tem também por si a pequena burguezia e a juventude intellectual. Si bem que visando fins sociais e revolucionarios bem definidos, o Go-Min-Dan põe como primeiro artigo de seu programma a necessidade de tirar a China de seu estado de escravidão diante do imperialismo estrangeiro, sob cuja dominação nenhuma revolução social será realizada.

Assim, pois, á medida que contribuem para a liberdade da China, os exercitos nacionales contam com a sympathia do Go-Min-Dan e das forças operarias. Estas ultimas, de resto, só podem viver e desenvolver livremente suas organizações nos centros occupados pelos exercitos nacionales, sendo dissolvidas t seus militantes perseguidos sempre que os generaes reaccionarios, ao serviço do imperialismo estrangeiro, conseguem apoderar-se desses centros.

Para bem comprehender em toda sua complexidade os objectivos visados pelos imperialistas na China, seria necessario fazer um historico da penetração estrangeira na China, a qual foi na realidade um avanço de capitalistas apoiados na força das armas para despojar o paiz e edificar fortunas sobre a miseria do povo chinês. Salientemos apenas que á frente da acção actual dos imperialistas encontra-se a Inglaterra. Não que as outras potencias marchem a reboque, segundo um determinado plano. Cada qual dos Estados capitalistas deseja enterrar ainda mais as

garras sobre a China, mas as rivalidades de interesses dividem-nos profundamente e nenhum desses Estados quer ver um outro occupar um lugar preponderante. Deve haver "oportunidade igual" para todos, declararam os americanos na Conferencia de Washington de 1921, a qual, por suas decisões, deslocou o Japão da preponderancia que admirava na China a coberto da guerra mundial.

Todavia, isso não impede se apresentem circunstancias taes que levem as potencias a agir de commum accordo. O recente fechamento do porto de Taku pelos exercitos nacionales defendido-se de Tchang-Tso-Lin, foi uma dessas circunstancias. Seus interesses commerciaes sendo lesados, as potencias demonstraram concordancia de attitude. Mas não eram só interesses commerciaes que estavam em jogo. O ultimatum dirigido ao govverno de Pekin pelas potencias intimando o govverno central a fraquear Taku á navegação, tinha por fim inconfessavel impedir a derrota das tropas de Tchang-Tso-Lin, dado que este ultimo e U-Pei-Fu vendendo-se aos imperialistas tornam-se uma garantia de dominação do estrangeiro.

A Inglaterra, que possui os maiores interesses na China; que se encontra ahi na peor posição geographica em consequencia da visinhança de sua colonia de Hong-Kong, de Cantão; que é a mais impopular das potencias imperialistas; que tem soffrido prejuizos consideraveis com a boycotagem de suas mercadorias em todo o sul da China; a Inglaterra, dizemos, mantém desde muito uma campanha encarnicada contra o movimento nacional revolucionario representado pelo Go-Min-Dan e contra tudo quanto de longe ou de perto tenha alguma relação com este movimento.

Foi obedecendo á palavra de ordem de luta contra o "perigo vermelho" que a guerra actual foi desencadeada, no começo deste anno. Num ataque de conjunto que mostra a evidencia o entendimento havido entre os instrumentos da Inglaterra, Tchang-Tso-Lin e U-Pei-Fu lançaram esse grito de guerra, marchando com suas forças contra o govverno de Pekin, que contava então com o apoio de importantes elementos do Go-Min-Dan. Um terceiro general reaccionario, Li-Ching-Lin, lugartenente de Tchang-Tso-Lin, e cujas tropas se encontravam mais perto de Tien-Tsin, devia representar um papel decisivo na tomada de Tien-Tsin.

Assim, pois, o caso de Taku foi uma occasião inesperada que permitiu á Inglaterra ver as outras potencias fazerem seu jogo. E, todas estas potencias, interessadas no triumpho das forças reaccionarias a seu serviço, agem numa mesma direcção, tendo por fim facilitar, favorecer, judiar a victoria de Tchang-Tso-Lin e U-Pei-Fu.

Alíás, uma tal victoria será sempre ephemera. Não é impunente que se joga com os sentimentos de um povo immenso como o da China, a qual foi sempre rebelde á penetração estrangeira e que está hoje mais consciente que nunca dos direitos de soberania da China.

Os acontecimentos da China têm uma enorme importancia. Trata-se de saber quem por fim vencerá: si a reacção capitalista personificada em Tchang-Tso-Lin e U-Pei-Fu, ou o movimento de libertação nacional, que significa também a libertação do proletariado chinês.

DISCIPLINA

(FRAGMENTOS)

Certamente, quasi todo mundo vê agora que os bolchevistas não se teriam mantido no poder, não digo 21/2 annos, mas apenas 21/2 mezes, sem a disciplina rigorosamente estriceta, sem a verdadeira disciplina de ferro de seu partido, e sem o auxilio levado a esse partido, sem reserva e com uma abnegação completa por toda a massa da classe operaria ou pelo menos por todos os seus membros conscientes, honestos, devotados, activos, capazes de lutar ou de arrastar as camadas retardatarias.

Uma centralização rigorosa e a mais estriceta das disciplinas constituem uma das condições essenciaes da victoria do proletariado sobre a burguezia.

Sobre que se baseia a disciplina do partido revolucionario do proletariado? Como é controlada? Que é que a sustenta?

Sua base é, em primeiro lugar, a consciencia da vanguarda proletaria, seu devotamento á revolução, sua dominação de si mesma, seu espirito de sacrificio, seu heroismo. E' em segundo lugar sua aptidão a approximar-se da massa dos trabalhadores, antes de tudo da massa laboriosa não proletaria; sua aptidão a ligar-se ou a fundir-se até um certo ponto com essa massa. E', em terceiro lugar, a linha politica inflexivel dessa vanguarda, a justeza de sua estrategia e de sua tatica politica; mas é preciso ainda que as massas se convencam por sua propria experiencia que essa tatica e essa estrategia são justas. Sem estas condições, num partido revolucionario realmente capaz de ser o partido dessa classe da vanguarda que deve derrubar a burguezia e transformar toda a sociedade, — nenhuma disciplina é realizavel.

Sem essas condições, toda tentativa de crear essa disciplina transforma-se inevitavelmente em phrases ócas, em palavreado, em fingimento. Mas, de outro lado, taes condições não podem surgir de repente. Ellas são o resultado de um longo trabalho, de uma dura experiencia. Sua elaboracão é mais facil se se dispõe de uma theoria revolucionaria justa, mas esta propria theoria não é um dogma promptinho, só se lhe pôde dar sua forma definitiva lançando-a no coração de um movimento que abraça realmente as massas e que seja realmente revolucionario.

Lenine

A aristocracia operaria

(FRAGMENTOS)

A situação privilegiada da Inglaterra, detentora de um verdadeiro monopólio, originou uma aristocracia operaria, oportunista, semi-burguezia, separada da massa. Os chefes desta aristocracia operaria sempre estiveram no lado da burguezia, directa ou indirectamente a soldo da burguezia. Marx mereceu o odio honroso desses canalhas, por ter ousado ferretel-os publicamente com o nome de traidores. O imperialismo moderno, o do seculo XX, creou também a favor de alguns países adiantados uma situação privilegiada, uma especie de monopólio, e é nesse paiz que, no seio da 2ª Internacional, se formou esse tipo de chefe traidor, oportunista, social-patriota, occupado em defender os interesses de seu grupelho, de seu círculo exigido da aristocracia operaria. Taes chefes oportunistas desligaram-se inteiramente das massas, isto é, das largas camadas de trabalhadores, da maioria dos trabalhadores, dos operarios mais mal pagos. A victoria do proletariado revolucionario é impossivel sem uma luta contra esse flagello, denunciando-o, ferretelando-o, expulsando os chefes oportunistas, os social-traidores. Eis a politica da 3ª Internacional.

A luta contra Gompers, Jouhaux, Henderson, Morrheim, Legien, & C., na Europa occidental (N. da r.); e contra os Luis Oliveira do Brazil) é incomparavelmente mais difficulte que a luta contra nossos menchevistas, que representam um tipo politico e social essencialmente homogêneo. É preciso não ter compaixão nessa luta e desencaçal-a, como fizemol-a, até cobrir de vergonha e expulsar dos syndicatos todos os incorrigiveis leaders do oportunismo e do social-patriotismo.

Lutamos contra a aristocracia operaria em nome da massa operaria e para enfiteir esta ao nosso lado; combatemos os leaders socialistas, oportunistas e patriotas para conquistarmos a classe operaria.

Renunciar á acção no seio dos syndicatos retrogrados, (N. da r.: como o dos estivadores no Rio), é abandonar as massas operarias atrazadas á influencia dos leaders reaccionarios da aristocracia operaria, dos operarios aburguezados.

Para auxiliar a massa, para adquirir sua sympathia e seu apoio, é necessario desprezar as difficulties, as armadilhas, os insultos, as perseguições dos leaders que, oportunistas ou patriotas, estão geralmente em relações directas com a burguezia e a policia (N. da r. vê a attitude dos Soutellos) e traba-

Lenine

A Communa de Paris

Embora o movimento revolucionario das massas da Communa de Paris tivesse fracassado, Marx viu nelle uma experiencia historica de uma importancia enorme, um passo á frente da revolução proletaria mundial, uma tentativa pratica mais importante que centenas de programmas e raciocinios.

Lenine

NO PAIZ DA EXPANSÃO DA CULTURA

Uma delegação de professores occidentaes na U. R. S. S.

Um grupo de professores belgas, allemães e francezes, chegou no dia 11 de Agosto de 1925 á Leningrado. Eram em numero de trinta e oito. Vinho oito entre ellos pertenciam á International dos Trabalhadores do Ensino, e são professores do ensino primario, medio ou superior. Dez são membros da International Communista; onze pertencem aos partidos socialistas da Belgica, da França ou da Alemanha; um outro é filiado ao partido democratico, e quinze não pertencem a nenhum partido. Não podemos infelizmente forneceres sinão curtos resumos da narrativa de sua viagem, segundo o "Trud". Ficaram todos entusiasmados por tudo que viram de realizações pedagogicas e da cultura e estão cheios de confiança no futuro moral e intellectual dos operarios e camponeses russos.

CHEGADA A LENINGRADO

A delegação foi recebida por numerosos representantes das federações profissionais, dos trabalhadores do ensino, dos alumnos e dos pioneiros que saudaram calorosamente em francez e allemão com gritos entusiasmados. A delegação respondeu com o canto da Internacional.

Em nome de 600.000 trabalhadores do ensino o camarada Safonoff, membro do Presidium do Comité Central dos Trabalhadores do Ensino, saudou a delegação: "Vós viestes, declarou elle, a fim de ver a verdadeira Republica dos Soviets, para nhecer a instrucção do povo. Nós não vos esqueceremos nem os vossos successos nem os vossos insuccessos."

Em nome dos trabalhadores do ensino de Leningrado, o camarada Matovchkin saudou a delegação proclamando "A União do Martello, da Foice e do Livro." O camarada Henry van den Heuvel, presidente da delegação, professor e membro do partido operario belga, saudou os trabalhadores do ensino de Leningrado e a Esquadra Vermelha. "Nós vos saudamos muito calorosamente, camaradas, declarou elle. Si bem que nós tivessem dito, antes da nossa partida, que iriamos a um paiz selvagem, isto não nos demoveu e nossa decisão de vir a este paiz que fez reformas inauditas no ensino, foi inabalavel. Viva a união dos trabalhadores do ensino de todos os países."

UMA SESSÃO NA SECÇÃO DO ENSINO

No dia 13 de Agosto, a delegação visitou a secção do Ensino do Povo.

Os delegados se interessaram pelo ensino politico, pela existencia de um methodo de trabalho nas escolas, pelo ensino da historia natural, da industria, pela introdução da infancia que trabalha nas usinas, pelo ensino physico, pela administração das escolas, pela instrucção das crianças degeneradas.

A delegação ficou admirada, quando a camarada Liliána lhe disse que as punições não existiam na nossa escola. Depois, os nossos delegados fizeram perguntas a respeito dos alfabetos de certa idade e do ensino concernente ás questões sexuaes. A intervenção do pedagogio thuringiano Lisle foi das mais interessantes: "A differença entre a antiga e a nova Russia é immensa, declarou elle. Constatamos isto quanto ao methodo de ensino das crianças. Vencestes já todas as difficuldades que atravavam hoje em dia o nosso caminho."

O secretario do grupo allemão declarou: "Sentimos que nos achamos em um atelier onde se edifica uma nossa historia. Estamos encantados com a vossa firmeza e com a vossa persuasão na vossa força; assim como nos encargos concretos tão claros e tão precisos. Os retratos dos leaders proletarios Zinoviev e Krupskaja não contemplam e nos fallam da edificação cultural. Percebemos agora tudo que falta ao nosso ensino do povo e o que está realizado entre vós nos parece um sonho. Acreditamos que os países do occidente seguirão o vosso exemplo. Ao voltarmos ao nosso paiz, deveremos estudar vossas obras, mas, antes de tudo, devemos seguir e ser devotados como vós á grande bandeira vermelha."

"A sessão foi suspensa ao som da Internacional."

A falta de espaço nos obriga a interromper aqui a relação da visita de nossos camaradas professores.

balham necessariamente onde se encontra a massa. É preciso supportar os maiores sacrificios, superar os perigos mais graves, entregar-se a uma propaganda systematica, tenaz, perseverante, paciente, em todo lugar onde existam massas proletarias ou semi-proletarias — e até mesmo no seio das organizações mais reaccionarias.

A politica trade-unionista da classe operaria é precisamente a politica burguesa da classe operaria. (N. da r.: tal é a politica de Luis Oliveira e parceiros).

Os demagogos (N. da r.: como Nic-anor e Sarandy) são os peores inimigos da classe operaria.

N. LENINE